

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE VASSOURAS DA PALHA DE CARNAÚBA COMERCIALIZADA NA FEIRA DE ALTOS – PIAUÍ

Maria do Socorro B. A. dos Santos
Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente
msbasantos@yahoo.com.br

José Luis Lopes Araújo
Prof. Dr. do Depto. de Geografia e História/ UFPI
jlopesaraujo@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho trata da importância socioeconômica da produção de vassouras comercializadas na feira de Altos - Piauí. Tem como objetivos conhecer o processo de fabricação das vassouras; indicar os municípios de procedência e escoamento das vassouras comercializadas na feira de Altos; identificar as formas de comercialização, bem como caracterizar como se dá esta comercialização. Para levar a cabo estes objetivos recorreu-se a pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionários, entrevistas e registros fotográficos. O estudo revelou a importância desta atividade para os lugares onde são produzidas. Os dados da pesquisa indicam que 92,3% dos produtores arrendam carnaúbal para adquirirem a matéria prima de fabricação de vassouras e somente 7,7% dos produtores detêm seu próprio carnaúbal. Quanto aos municípios que a fabricam destacaram-se coivaras por apresentar 50% da produção e Alto Longá com índice de 3%. O município de Altos também se destaca por apresentar 30% da produção; outro dado relevante da pesquisa é o grande índice de participação dos membros das famílias no processo de fabricação das vassouras. A Pesquisa também revelou que as vassouras são vendidas na feira pelo próprio produtor ou são repassadas para atravessadores que as revende. A produção é escoada da feira para Teresina, Maranhão e Pará.

Palavras-Chave: Desenvolvimento local. Produção artesanal. Cadeia-produtiva.

INTRODUÇÃO

As feiras são espaços onde convergem fluxos de pessoas e mercadorias servindo como fator de incremento na economia local. Tornou-se atividade importante no decorrer da história da humanidade

No Brasil, assim como no Nordeste as feiras traduzem as diversas especialidades que envolvem as atividades econômicas, bem como são expressões dos traços culturais comunidades onde estão inseridas.

No Piauí, as feiras são de fundamental importância, pois são espaços onde convergem grandes fluxos de pessoas para escoar suas mercadorias, tornando-se parte relevante para o desenvolvimento da economia local.

Contudo, mesmo com o advento da globalização e de mudanças no sistema econômico e com a chegada de redes de supermercados nos diversos municípios do Brasil; as feiras ainda continuam a terem seu espaço de influência nas cidades brasileiras. Neste sentido, a presente pesquisa aborda inicialmente o histórico das feiras, indicando a importância da feira de Altos -

Eixos Temáticos: Problemática dos espaços agrários e Processos da interação sociedade-natureza

Piauí para a economia local e como foco principal a produção de vassouras comercializadas na referida feira. Analisa a importância desta atividade para os atores envolvidos em sua cadeia produtiva, que vai desde o processo de retirada da palha a venda na referida área de comercialização. Para efetivação deste trabalho recorreu-se à pesquisa bibliográfica, à pesquisa de campo, entrevistas, aplicação de questionários bem como a registros fotográficos.

A pesquisa de campo foi realizada através de aplicação de questionários contemplando os diferentes atores envolvidos no processo de produção e de comercialização: os produtores de vassouras e os atravessadores. O presente trabalho possibilitou o levantamento de dados sobre esta atividade e sua importância para o contexto socioeconômico dos envolvidos. Esta etapa torna-se de grande relevância para análise e interpretação dos dados coletados. Outro ponto de grande relevância no transcorrer da pesquisa foi à fase de entrevistas pelo fato de colocar o pesquisador em contado direto com seu objeto de estudo. Completando esta etapa deram-se os registros fotográficos.

AS FEIRAS NO CONTEXTO HISTÓRICO

As necessidades do homem em termos de bens materiais e a formação de excedentes de produção acreditam-se ter sido a principal causa da gênese das feiras. O excedente de alguns produtores e a necessidade de adquirir mercadorias as quais não produziam desencadeou a necessidade de intercâmbio de mercadorias, não existindo, inicialmente um território delimitado para esse intercâmbio.

A existência de feiras foi uma solução natural em uma área que se direcionavam todos os produtos que derivassem do excedente produzido para um local de trocas e vendas de produtos. Neste contexto, verifica-se a importância das feiras para as comunidades locais.

No seu contexto histórico, as primeiras formações dizem respeito à Idade Média, pois na época do domínio dos faraós, no período escravista, bem como no período feudal não existiam tão acirradamente as feiras, por motivos de sua produção ser para autoconsumo. O sistema de trabalho dos faraós era estritamente voltado para produzir e em seguida consumir, pois os faraós não tinham interesse em produzir para revenda.

Outro marco na história das feiras foi à abertura para o Oriente estabelecendo grandes comércios fundamentalmente nas cidades de Veneza, Gênova e Piza; e dessa forma, aumentando a concorrência entre os vendedores da época das grandes aventuras em busca de compra e venda de produtos supérfluos e necessários, nos diversos pontos da Terra.

Com essa missão, os mercadores da Idade Média estimularam a transação de compra e venda, e por extensão, a formação das feiras envolvendo diversificados produtos: tecidos, tapetes, especiarias dentre outros expostos em feiras livres. Neste tipo de comércio, determinavam-se os preços pelas forças competitivas de mercado, desencadeando a concorrência entre os comerciantes medievais.

No Brasil, as feiras semanais são marcas forte para a economia de cada região. Nelas estão presentes trabalhadores que comercializam as mais diversificadas mercadorias que vão desde produtos agrícolas, utensílios domésticos, ervas etc. e representa melhor todo conceito de circulação de produtos e de pessoas, e nos demonstra a importância desta atividade econômica principalmente para grande parcela da população brasileira que não se inseriu no mercado formal da economia.

Sobre a s feiras o geógrafo Roberto Lobato Corrêa comenta que:

A existência dos mercados periódicos parece residir, de um lado, no fato de o alcance espacial mínimo ser superior ao alcance espacial máximo. Em outras palavras, o limite da área que engloba o número de pessoas necessárias para que os comerciantes se fixem encontra-se, em razão do muito baixo nível da demanda, e da pequena mobilidade espacial, além do

limite até onde os consumidores conseguem deslocar-se. Em situações como estas, argumenta Stine comentado por Corrêa, a alternativa para os comerciantes é tornarem-se móveis, percorrendo sistematicamente os núcleos de povoamento e estabelecendo-se em cada um deles periodicamente. (CORRÊA, 1989, p.36).

No Nordeste do Brasil as feiras são instituições econômico-culturais tradicionais, constituindo-se em forma de inserção na economia. Sua periodicidade depende da organização de cada localidade em que as comunidades mais distantes se deslocam para comercializarem o fruto de sua produção, bem como adquirem produtos de suas necessidades.

Contudo, mesmo com o desenvolvimento do sistema capitalista moderno e com a introdução de novas tecnologias e as novas regras de mercado as feiras continuam exercendo papel relevante no âmbito da economia do Brasil.

Neste sentido, Corrêa (1989, p. 35):

Nos dias de mercado o pequeno núcleo transforma-se em um centro de mercado. Vendedores dos mais variados produtos, artesãos e prestadores de diversos serviços amanhecem no centro com suas mercadorias e instrumentos de trabalho. São provenientes de outro pequeno núcleo onde no dia anterior atuaram em seus ofícios, ou de um centro maior onde vendem e exercem quase permanentemente a mesma atividade. Alguns vieram da zona rural ou dedicam-se as atividades primárias: vieram vender sua produção e comprar alguns bens que não produzem.

Assim, as feiras continuam a desempenhar papel relevante, não só econômico mais também sociocultural na medida em que une pessoas de localidades diferentes tornando-se espaço de diversidades culturais. Segundo Santos (1996, p. 101): “O espaço geográfico existente é reconstituído a cada momento pelo modo de produção vigente e, como a sociedade é também o espaço geográfico, ela absorve estas transformações fazendo uso destas e remodela o espaço de acordo com suas necessidades futuras.”

O MUNICÍPIO DE ALTOS – PIAUÍ E A FEIRA

Segundo IBGE (1959) o atual município de Altos era denominado de São José dos Altos, de João de Paiva, por pertencer inicialmente ao casal João de Paiva Oliveira e sua esposa, D. Raimunda Maria de Jesus, que ali fixaram residência, vindos do Ceará no ano de 1800, que residiam, por muitos anos, em terras que hoje pertencem ao município de Altos.

A localização da sede municipal está entre as coordenadas geográficas de 4° 58' 30'' de latitude Sul e 42° 27' 30'' de longitude Oeste de Greenwich. Com área territorial de 957,62 Km² situado no traçado da rodovia federal BR-343 (Fortaleza – Belém), o município de Altos.

De acordo com a divisão de regional do IBGE, Altos englobasse na Mesorregião do Centro-Norte Piauiense, especificamente na Microrregião de Teresina. Pertence à Zona Fisiográfica do Médio Parnaíba. Altos apresenta altitude de 115 metros em sua sede municipal. O Clima do município pesquisado é mais ou menos quente na estação seca, com temperaturas médias das máximas 32°C; média das mínimas 20°C; média compensadas 28°C.

Podemos destacar entre os recursos naturais pertencentes a Altos uma hidrografia representada pelo rio Surubim, considerado um dos principais acidentes geográficos do município, com uma extensão aproximada de 60 km. Notam-se ainda o riacho Raposa, Nova Olinda e Cipó. O último nasce no lugar denominado Maravilha, subúrbio do município. Além dos rios citados existem outros, como o Tamanduá, de menor importância, e diversos riachos, olhos d'água e lagoas.

Geomorfologicamente contam-se algumas pequenas serras, sendo reconhecida como uma das maiores a “Serra das Correntes” com 36 km de extensão. Os aspectos geográficos do município de Altos propiciaram a extração de riquezas naturais como a cera de carnaúba que é o principal produto extrativo vegetal do município. Há outras riquezas de menor importância como a extração mineral do barro (argila) para fabricação de telhas e tijolos.

A fauna do município é representativa pela presença de animais silvestres como: gato maracajá (*Leopardus wiedi*), caititu (*Tayassu pecari*), veado mateiro (*Mazama tetradactyla*), tamanduá (*Tamandua tetradactyla*), e jibóia (*Allamanda cathartica*).

As atividades econômicas fundamentais para o município de Altos são agricultura e a pecuária, sobressaindo ainda, se bem que em menor volume que aquelas, a indústria extrativa.

Outro fator importante para o fomento da economia municipal acontece no mês de março, refere à parte religiosa, pois no dia 19 de março de cada ano é comemorado o dia de seu padroeiro: São José. E, reúne não só devotos do município, mas, também dos municípios circunvizinhos, tornando a data religiosa dia bastante importantes para a cidade de Altos pela movimentação propiciada pelo fluxo de pessoas e mercadorias.

Historicamente, as feiras são locais onde convergem pessoas e mercadorias dinamizando a economia local. Neste contexto se destaca a feira semanal de Altos, realizada aos sábados. A história desta feira se confunde com a própria história do município por se constituir em uma atividade de fundamental importância econômico-social.

As feiras livres modificam todo o cotidiano da cidade onde se localizam. Sua interferência engloba desde o incremento no sistema de circulação de mercadorias e de transportes bem como intensificando o fluxo de pessoas. Assim, sua abrangência está além do âmbito econômico.

Segundo relatos de antigos moradores a feira realizada aos sábados na cidade de Altos-PI remota mesmo quando ainda não existia a construção do Mercado Público, e as atividades de vendas eram realizadas numa praça e debaixo de um cajueiro.

Para a área onde era realizada a feira, convergiam pessoas dos mais diferentes lugares utilizando como transporte animais de carga, onde atravessavam longos caminhos para escoar seu excedente de produção. Vale ressaltar que o antigo mercado foi construído numa parceria entre os comerciantes e a Prefeitura, onde esta cedeu o terreno e aqueles construíram os cômodos do mercado. Com isso houve uma dinamização da área através do fluxo de pessoas e mercadorias. A feira foi intensificada com o decorrer dos anos onde aumentava a quantidade de comerciantes que a freqüentavam construindo barracas para vendas de produtos oriundos do município de Altos e circunvizinhos. A feira de Altos expandiu-se, atraindo comerciantes de vários estados o que indica sua influência na economia local, onde o setor informal prevalece ao longo de décadas. Isso demonstra que o crescimento da feira no município acarreta modificações na rotina da população pelo fluxo de pessoas que circulam na área durante o evento.

Sobre a construção do mercado a Gazeta Municipal afirma:

Sua construção teve início em 1930, quando o tenente Plínio Mozart de Cavalcante foi nomeado primeiro interventor do Município. Logo depois foi substituído pelo senhor Lourenço Barbosa que continuou no poder como Intendente por quinze anos, no entanto o mercado não é uma obra da Prefeitura. Sua construção foi feita pelos próprios comerciantes, que de posse do terreno cedido pela Prefeitura da época, foram construindo, com seus próprios recursos, os cômodos. Com o avanço da construção, foram formando o quadro existente. É por esse motivo que o mercado é em sua estrutura externa de propriedade particular. (GAZETA MUNICIPAL, 1997).

Aos sábados na área onde acontece a feira há uma grande diversidade de produtos a serem comercializados, pois a mesma estrutura-se de forma que se encontram espaços territoriais delimitados para produtos variados. Um exemplo é a área utilizada dentro da feira destinada à venda de animais como: caprinos, ovinos, suínos e aves em geral. Em outro setor da feira comercializam-se produtos locais e regionais tais como confecções, bijuterias, alumínio, gêneros alimentícios e comidas típicas.

A PRODUÇÃO ARTESENAL DE VASSOURAS COMERCIALIZADA NA FEIRA DE ALTOS

A produção de vassouras é uma importante atividade para a economia da cidade de Altos bem como dos municípios circunvizinhos, pois ela produz renda e inclusão social na medida em que o trabalhador produz para seu sustento e de sua família.

A confecção das vassouras se dá de maneira artesanal como relata o senhor Raimundo Soares Gomes:

A gente vai no carnaubal, derruba lá com a foice a paia e aí traz pra casa num jumento. Aí risca ela bota no sol no correr do dia, bota das sete às três da tarde. A gente tira três horas, aí bota lá dentro de casa, aí quando for dia de quinta-feira a gente bate e faz a vassoura até a hora de aparar. Aí sábado traz pra vender na feira. (GOMES, 2006).

Este depoimento demonstra as etapas de produção de vassouras, demonstrando que esta é uma atividade artesanal demandando do produtor dedicação e empenho nessa etapa da cadeia produtiva das vassouras, (Figuras 01, 02, 03 e 04).



Figura 01: Retirada da matéria-prima para confecção de vassouras.

Fonte: A autora (2006)



Figura 02: Fase da produção em que a palha é riscada.

Fonte: A autora (2006)



Figura 03: Processo de formação da vassoura.

Fonte: A autora (2006).



Figura 04: Ajuste da vassoura

Fonte: A autora (2006)

Quanto à importância socioeconômica desta atividade o senhor Antônio Leopoldino da Silva, produtor na localidade Bom Nome, município de Altos pronuncia:

A vassoura é um trabalho muito sofrido porque as pessoas que trabalham em vassouras é porque não tem outro trabalho né. Então agente faz só pra ajudar o consumo mesmo das despesas né diariamente, mas não é que dê lucro é, é porque você ficar parado e aí tem que fazer esse serviço pra continuidade com a vida mesmo. (SILVA, 2006).

Em situação de crise e desemprego têm proliferado com grande relevância atividades econômicas informais nos espaços urbanos demonstrando a falta de uma política econômica e social que viabilize condições de sobrevivência para o pequeno produtor, proporcionando-lhe melhores condições de vida em sua localidade.

A produção artesanal de vassouras varia quantitativamente por município. Havendo recuo de produção em função do período chuvoso. Em contrapartida há um incremento acentuado de produção no verão; essa variação climática influencia do preço do produto.

O escoamento das vassouras se dá por meio da venda direta do produtor ou de atravessadores e intermediários que revendem em mercados consumidores. Pois este produto é bastante aceito no mercado devido a sua qualidade e preço acessível gerando fluxo econômico para Altos e as comunidades produtoras.

O trabalho dos atravessadores começa sexta-feira pela manhã sendo que no sábado é que se intensificam as vendas, há um incremento do fluxo de caminhões, carros baú e outros tipos de meio de transporte no espaço delimitado para a comercialização de vassouras.

E quanto à contribuição da venda das vassouras configura-se uma atividade complementar para renda das famílias, auxiliada pela criação e comercialização de animais (suíno, caprino, aves) e lavoura.

O fluxo da produção e do comércio das vassouras é mais intenso no mês de maio a novembro, sendo vendidas por preços variados dependendo do movimento de compradores. Em média o cento de vassoura é vendido a R\$ 10,00 (dez reais) para os atravessadores. Em relação ao deslocamento da produção para as feiras os produtores ainda têm um custo adicional que é o frete de pequenos caminhões e alguns utilizam carroça para deslocamento variando de acordo com a distância da área de produção.

Quanto ao apoio do poder público o senhor Juvêncio Silva explana:

Lá em Santa Inês (MA), se fosse lá em Santa Inês o prefeito fazia um galpão sempre ele faz pros agricultores que vem lá do interior tudo ele manda pegar no interior. O prefeito de Santa Inês tem um carro pra pegar no interior os povos e traz "tudim" sem pagar nada. Tinha que fazer era um galpão grande pra eles colocarem as vassouras no inverno pra não molhar porque as vassouras dá renda muito boa pra Altos. E o pessoal que produz e vem vender aqui se aperreia no período do inverno. (SILVA, 2006).

No Brasil em especial no Nordeste há uma falta de compromisso do poder público no que se refere à implantação de políticas públicas de âmbito local, onde as comunidades carentes poderiam conviver dignamente desenvolvendo suas potencialidades e preservando sua cultura e seus valores.

Ainda, conforme os estudos realizados a presente pesquisa contemplou 26 produtores de vassouras, dos quais 69,2% pertencem ao sexo masculino e 30,8% são representados pelo sexo feminino. Tendo como tempo de trabalho na produção de vassouras 61,6% com mais de dez anos; 34,6% de dois a dez e 3,8% com apenas um ano. 38,5% dos produtores disseram

que freqüentam a feira todo fim de semana; 11,5% em fins de semana variados; 3,8% freqüentam três fins de semana por mês e 46,2% dois fins de semana por mês.

Os dados indicam a freqüência com que os produtores se deslocam para escoar sua produção em direção à feira de Altos e como a mão de obra masculina é predominante nesta atividade.

Tabela 01. Municípios de origem dos produtores de vassouras comercializadas na feira de Altos-Piauí

Município de residência	Número de produtores	%
Altos	8	30,8
Alto Longá	1	3,8
Campo Maior	3	11,6
Coivaras	13	50,0
Beneditino	1	3,8
Total	26	100,0

FONTE: Pesquisa direta, março/ 2006.

Na Tabela 01 indica dados sobre os municípios de origem dos produtores de vassouras comercializadas na feira de Altos. Demonstrando o intercâmbio entre os diversos municípios produtores, pois estes se deslocam de suas comunidades locais para comercializar sua produção em Altos. Da amostra pesquisada se destaca Coivaras por apresentar 50% dos produtores presentes na feira enquanto os menores índices 3,8% ficaram com Alto Longá e Beneditino

A dinâmica do capitalismo em países subdesenvolvidos reflete as políticas que os membros adotam. A economia informal torna-se uma alternativa de sobrevivência para parte da população excluída do mercado formal ou que são mal remuneradas em atividades que exercem; tendo assim que ocupar-se com outras atividades econômicas para complementar sua renda, o que indica as facetas do capitalismo moderno, em que o mercado dita as regras.

Baseado nisso Azevedo (1984, p.51) comenta: A compreensão da dinâmica do capitalismo nas sociedades subdesenvolvidas, e seu reflexo na expansão do espaço urbano destinado ao comércio informal abranje o estudo do chamado setor informal, também entendido como setor não estruturado, de pequena produção mercantil ou de produção não tipicamente capitalista.

Tabela 02. Forma de acesso às Matérias-primas para fabricação de vassouras.

Local de acesso	Número de produtores	%
Carnaubal próprio	2	7,7
Carnaubal arrendado	24	92,3
Total	26	100,0

FONTE: Pesquisa direta, março/ 2006.

Pelos dados obtidos na Tabela 02 percebe-se o grande percentual de produtores que não possuem a matéria-prima. Isso demonstra que o pequeno produtor é dependente dos grandes proprietários de terra, tendo estes que se submeterem a arrendar carnaubal para adquirirem matéria-prima indicando maior custo no processo produtivo.

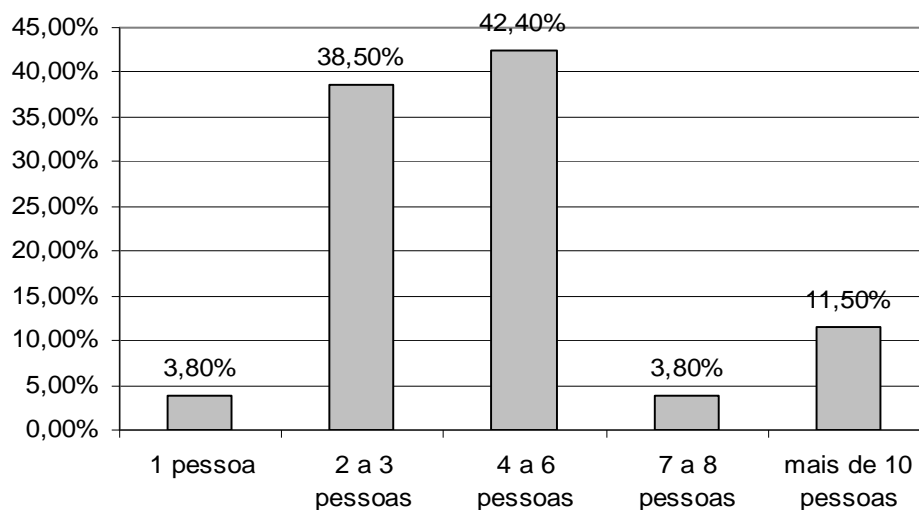


Gráfico 01: Participação de pessoas da família na fabricação de vassouras.
Fonte: Pesquisa direta (2006).

O Gráfico 01 demonstra a grande participação de membros da família na confecção das vassouras indicando a participação integral de seus componentes no processo produtivo, pois esta atividade é de fundamental importância para a economia familiar.

COMERCIALIZAÇÃO EXTERNA DAS VASSOURAS NA FEIRA DE ALTOS-PI

Os atravessadores são pessoas que compram diretamente dos produtores as vassouras confeccionadas no município de Altos e adjacências. Destes, 58,4% residem em Altos, 25% em Teresina. Segundo relato destes trabalhadores 68,7% faz estoque de vassouras e apenas 33,3% não o fazem. E questionados sobre o período de maiores vendas 83,3% declararam que ela ocorre de março a dezembro e 16,7% afirmam ser estáveis às vendas de vassouras.

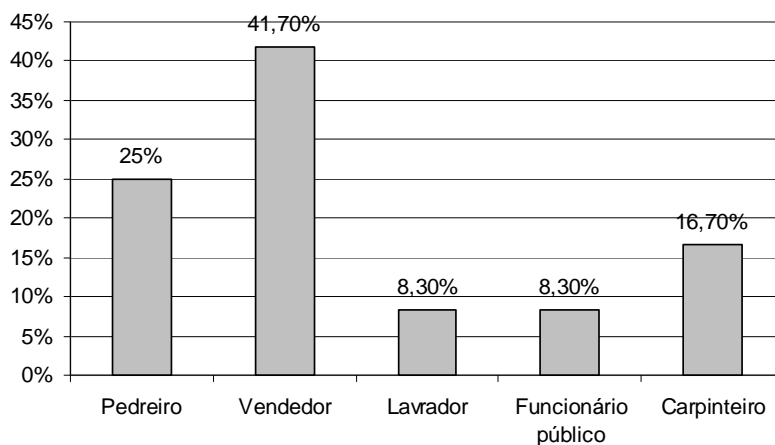


Gráfico 02: Profissões dos atravessadores de vassouras comercializadas na feira de Altos-PI.
Fonte: Pesquisa direta (2006).

Na cadeia produtiva das vassouras são diversas as etapas que a compõe. Neste contexto os atravessadores são cidadãos que encontraram nesta atividade uma fonte de incremento de sua renda. Semanalmente exercem a função de: pedreiro, vendedor, lavrador, funcionário público e carpinteiro; funções que na economia de mercado são mal remunerados necessitando assim de atividade econômica complementar para o sustento de suas famílias.

Tabela 03. Renda média por atravessador na atividade de comercialização de vassouras

Renda	Número de produtores	%
> 1 salário	5	41,7
de 1 a 2 salários	5	41,7
de 2 a 3 salários	1	8,3
+ 3 salários	1	8,3
Total	12	100,0

FONTE: Pesquisa direta, março/ 2006.

Segundo dados da Tabela 3 a atividade de atravessadores de vassouras é pouco rentável para grande maioria tendo em vista o preço baixo do produto, contudo essa atividade contribui fortemente para a melhoria de sua qualidade de vida. Dos 12 atravessadores entrevistados 41,7% atigem um salário mínimo, 41,7% conseguem até dois salários mínimos, 8,3% obtém até três salários mínimos e apenas 8,3% alcançam mais de três salários mínimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo procurou-se demonstrar a importância do desenvolvimento local principalmente no que diz respeito ao Nordeste, e em especial o Piauí, onde cotidianamente se verifica um grande êxodo rural. Os grandes centros urbanos são receptores de trabalhadores rurais a busca de sobrevivência.

Assim, as feiras no Nordeste, e em especial no Piauí se constituem em espaços fundamentais para a economia de sua área de abrangência, pois proporcionam fonte de renda à medida que o pequeno produtor escoar sua produção, e ao mesmo tempo realiza ali compras para suas necessidades básicas, dinamizando a economia local. Encontrando-se nelas consumidores das mais variadas classes sociais.

Neste sentido, a produção artesanal de vassouras se destaca no cenário regional por ser fonte de trabalho para inúmeras famílias, e por fomentar a economia da cidade de Altos através de sua feira semanal, atraindo pessoas dos mais diversos locais com a finalidade de comprá-las para revenda.

Entretanto a pesquisa revelou que existe:

- Dificuldades de acesso às matérias prima, pois os carnaubais são em sua maioria de propriedade particular;
- Alto preço do frete, a maioria paga transporte para deslocar sua produção até a feira de Altos;
- Não existe um depósito para armazenar a produção que não é vendida no dia da feira.

Diante desta realidade problemática enfrentada pelos produtores das vassouras, há necessidade de se implantar cooperativas visando melhor organização desta atividade. Assim, cabe ao poder público implementar políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor no sentido de capacitá-lo naquilo que ele produz, indicando as diretrizes a que sua atividade se amplie, assegurando uma rentabilidade para que esse não necessite se deslocar para os grandes centros urbanos, aumentando ainda mais os problemas sociais brasileiros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Beatriz Regina Zago de. Setor informal e forma de participação na produção. In: **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p 185 1994, 1984.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. Editora Ática S. A. 1989.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Piauí. 1959. p.413 a 417.

GAZETA MUNICIPAL. **Informativo da prefeitura municipal de Altos**. Ano I – N° 02 – Altos – Piauí, junho/ 1995: 02 p.

GOMES, Raimundo Soares. **Entrevista concedida a Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos**. Altos, Piauí: mar. 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Maria do Socorro Barbosa Almeida dos. **Retirada da matéria - prima para confecção de vassouras**. Altos – PI, 2006. 1.fot.:color.; 10x15 cm.

_____. **Fase da produção em que a palha é riscada**. Altos -PI, 2006. 1.fot.:color.; 10x15 cm.

_____. **Processo de formação da vassoura**. Altos -PI, 2006. 1.fot.:color.; 10x15 cm.

_____. **Ajuste da vassoura**. Altos -PI, 2006. 1.fot.:color.; 10x15 cm.

SILVA, Antônio Leopoldino Da. **Entrevista concedida a Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos**. Altos, Piauí: mar. 2006.

SILVA, Juvêncio Da. **Entrevista concedida a Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos**. Altos, Piauí: mar. 2006.